



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS TEIXEIRA DE FREITAS

PROJETO DE GESTÃO PARA O IF BAIANO – CAMPUS
TEIXEIRA DE FREITAS

Candidato Proponente: João B. Botton

Teixeira de Freitas – BA
Dezembro – 2021

SUMÁRIO

1	PERFIL DO CANDIDATO.....	2
2	INTRODUÇÃO.....	2
3	JUSTIFICATIVA.....	3
4	METODOLOGIA DE TRABALHO E PROPOSTAS.....	4
4.1	METODOLOGIA REFERENTE AO EIXO EXTERNO.....	4
4.1.1	Objetivos específicos ou objetivos processuais – criação e consolidação da identidade institucional.....	7
4.1.2	Iniciativas (objetivos) específicas de aproximação com a comunidade: criação e consolidação de uma identidade institucional.....	8
4.2	METODOLOGIA REFERENTE AO EIXO INTERNO.....	10
4.2.1	Problemas de amplo espectro.....	10
4.2.2	Problemas de espectro pontual.....	14
5	IDENTIDADE INSTITUCIONAL.....	15

1 PERFIL DO CANDIDATO

João B. Botton é Professor do Instituto Federal Baiano, desde 2014, quando nomeado para docente efetivo dessa instituição de ensino. Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com estágio doutoral na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* como pesquisador livre e no *Fonds Ricoeur* como pesquisador associado, tem experiência nas áreas de Psicanálise, Teorias da Identidade, Filosofia Política e Hermenêutica. Possui mestrado e graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Desenvolveu projetos de pesquisa e de extensão na instituição, já teve experiência como Coordenador de Pesquisa e fez parte do Comitê Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica do IF Baiano.

2 INTRODUÇÃO

Prezados/as colegas, esse é um projeto que vem sendo gestado há muito tempo, com o cuidado de muitas mãos. Certamente você foi convidado/a a participar dele, através de nossos contatos por Whatsapp, em ligações telefônicas, por meio de reuniões com outros/as colegas, em formulários online e todos os meios dos quais pudemos lançar mão, apesar do distanciamento social que os acontecimentos globais duramente impuseram sobre nós.

Não podemos esconder o quão desafiadora tem sido essa tarefa: além das dificuldades de comunicação impostas pela necessária suspensão das nossas atividades presenciais é preciso o discernimento para a melhor condução de acordo com as circunstâncias externas – daí optarmos pela comunicação por meio do ambiente virtual. Além disso, nos deparamos com o comportamento geral do pouco hábito em participar de ações de planejamento como essa que propomos aqui. No mais das vezes somos convidados a opinar em formas muito restritas, a respeito de questões e problemas que já estão dados, em relação aos quais nossa capacidade de ingerência naturalmente é reduzida. A falta de atenção para a necessidade da comunidade participar, não apenas das decisões a respeito de problemas dados, mas sobretudo dos rumos e papéis sociais que o *campus* quer e precisa ter, gerou nosso progressivo afastamento, desencorajando nossa capacidade de projetar um futuro e de nos engajarmos na sua construção. Some-se a isso todo o

desalento e angústia gerados pelo afastamento forçado, pela perda de entes queridos, pelas dificuldades que representam as circunstâncias políticas e econômicas que enfrentamos – aqui observamos não apenas o contexto estrito de nossas relações de trabalho mas também a particularidade das nossas vidas privadas – temos motivos de sobra para estarmos abatidos. No entanto, é por esses motivos que precisamos ainda mais recuperar e desenvolver a nossa capacidade de determinar os rumos da nossa instituição e fazer dela o que realmente gostaríamos que ela fosse.

3 JUSTIFICATIVA

O primeiro diagnóstico do qual partimos diz respeito às nossas dificuldades em projetar um futuro para o *campus*. E é daí que nasce esse projeto, da observação da necessidade de, mesmo frente às dificuldades, planejarmos o futuro que desejamos e que é possível de ser concretizado. Durante todas as nossas conversas e reuniões até agora, inúmeras outras dificuldades foram encontradas e para cada uma delas uma proposta de solução foi elaborada. Desse modo, estamos buscando as melhores maneiras e condições de implementá-las

O gerúndio aqui indica justamente que esse é um processo apenas iniciado. O que apresentaremos ao longo deste projeto é uma sistematização robusta de uma quantidade de problemas e alternativas de solução que indicam os rumos pelos quais a comunidade gostaria de conduzir a instituição, desde questões amplas até problemas bem específicos. E esse será o nosso primeiro compromisso, o de estimular amplamente a participação de toda a comunidade no planejamento dos rumos da instituição. Porque temos a plena certeza de que um projeto como esse não se esgota, mas exige constantes expansões, revisões e correções, traçando novas estratégias sempre que alguma das propostas aqui puderem ser aprimoradas. Igualmente, porque é importante sempre estreitar a participação das pessoas e oportunizar a quem, por qualquer dificuldade de comunicação ou disponibilidade de tempo, não pode ainda oferecer a sua contribuição que, ademais, desejamos que seja constante. O que esperamos é que cada membro da comunidade, aluno/a,

técnico/a, terceirizado/a e professor/a, possa enxergar um pouquinho de si nesse projeto e na instituição que construiremos a partir dele.

Além disso, a construção coletiva desse projeto não quer se limitar ao exercício de uma gestão, nem seria possível, já que pretendemos através dele estabelecer diretrizes de longa duração para o desenvolvimento de ações institucionais e decisões administrativas. Isso de modo que outras composições de gestão possam se aproveitar desse trabalho e aprofundar o seu desenvolvimento. Ao longo do projeto, buscaremos distinguir, na medida do possível, quais desses temas tomamos a responsabilidade da execução nos próximos quatro anos e quais deles exigirão os esforços de outras gestões.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO E PROPOSTAS

Para estruturar o presente projeto de gestão, propomos que este plano observe dois eixos, eixo externo e eixo interno, os quais se encontram detalhados a seguir nos subtópicos 4.1 e 4.2, como se observa.

4.1 METODOLOGIA REFERENTE AO EIXO EXTERNO

Objetivo geral do eixo: repensar e planejar a inserção do *campus* para a transformação da comunidade externa nos aspectos econômicos, sociais e culturais.

A proposição desse eixo fundamenta-se, especialmente, na Missão do IF Baiano, apresentada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, pensar o eixo externo de um projeto de ação para a instituição tem a tarefa de identificar **áreas de inserção social**. Para tanto, levamos em consideração três aspectos:

a) **as características socioculturais e econômicas** que constituem o território de identidade do extremo sul da Bahia como objeto de planejamento (cadeias produtivas, atividades econômicas e formas de organização cultural com necessidade de proteção e capacidade de desenvolvimento), são as determinantes demandas para a instituição;

b) **as características do corpo técnico e docente** para a atuação nessas áreas (áreas de formação, de interesse de desenvolvimento de projetos e capacidade de trabalho), que determinam a capacidade de execução de iniciativas; e

c) **a estrutura física e organizacional da instituição** – aqui deve-se levar em consideração o estado atual de estruturação do *campus*, tanto no que concerne a espaços físicos como laboratórios, salas de aula, ambientes de ensino, biblioteca: como organizacionais, a estrutura de funcionamento dos setores administrativos, cursos já ofertados, projetos em desenvolvimento etc., determinando a nossa capacidade de operação.

A combinação desses três aspectos nos dá uma perspectiva temporal de desenvolvimento em curto, médio e longo prazo, na qual áreas de inserção social são identificadas e, a partir delas, objetivos institucionais são estabelecidos. Na medida em que a obtenção de qualquer objetivo institucional exige a intersecção entre esses três elementos, a esfera de intersecção atual reflete os objetivos alcançáveis em curto prazo, que são aqueles para os quais as condições já estão dadas. Os objetivos de médio e longo prazo, por sua vez, são determinados pela coexistência de duas dessas condições e a necessidade de obtenção da intersecção de uma terceira, sendo esse terceiro elemento ausente o determinante do caminho a ser percorrido para a obtenção do objetivo de médio e longo prazo.

Assim, por exemplo, o objetivo de estabelecer um novo curso superior para o qual a instituição disponha de estrutura física e organizacional e para o qual exista uma demanda real derivada das características sociais e econômicas da região, exige planejamento para a obtenção do terceiro elemento faltante, o corpo técnico e docente para desenvolver a iniciativa. Desse modo também, analogamente, para qualquer outro objetivo a ser estabelecido.

Essa metodologia funciona como um conjunto de diretrizes para o estabelecimento das áreas de inserção social de atuação do IF Baiano – *campus* Teixeira de Freitas baseados nela, apresentamos a seguir uma dessas possíveis áreas, a do desenvolvimento do turismo sustentável.

Área 1 – Desenvolvimento do turismo sustentável

A identificação das áreas de atuação da instituição exercem a função de dirigir e coordenar a realização dos objetivos processuais descritos acima. Na condição de comunidade, nossa capacidade de identificação dessas áreas de atuação será, portanto, determinante da dinâmica de construção de uma identidade pela qual poderemos estabelecer as relações com a comunidade externa, em um circuito virtuoso de consolidação institucional. Como tudo aquilo que extrapola a metodologia de sistematização desse trabalho, o estabelecimento dessas áreas de inserção ainda está em progresso, porque, como dissemos acima, o trabalho de planejamento de uma instituição não se esgota. Esse é um dos pontos para os quais, assim como outros que surgirão adiante, esse projeto continua convocando a participação de toda a comunidade.

Mas isso não significa que desde o início de nossas discussões não tenha sido possível identificar ao menos uma dessas potenciais e importantes áreas de inserção, ela se configura no desenvolvimento do turismo sustentável na região atividade capaz de aglutinar as atividades de todos os cursos desenvolvidos no *campus* Teixeira de Freitas em todas as modalidades – Engenharia Agrônômica, Técnico em Agropecuária, Técnico em Floresta, Técnico em Administração e Técnico em Hospedagem – favorecendo a construção de uma microeconomia regional atenta às características do território de identidade do extremo sul da Bahia.

Inúmeros elementos do território de identidade são aglutinadores de iniciativas em relação ao turismo sustentável como área de atuação: as Reservas Extrativistas (RESEX) de Corumbau e Cassurubá, os Parques nacionais do Descobrimento, do Monte Pascoal e do Pau Brasil, o Parque Nacional Marinho de Abrolhos, a intensa atividade de pesca artesanal, a

agricultura familiar, a cultura das comunidades tradicionais, a rota da biodiversidade (cadeia produtiva de fitoterápicos e fitomedicamentos – Biriba), a Rota da cachaça, a Rota da mandioca, a rota do mel, entre outras. É a diversidade desses elementos que consegue aglutinar em uma área de atuação como a que estamos definindo aqui atividades aparentemente díspares, como as desenvolvidas pelos cursos atualmente ofertados pelo *campus*, e ainda com possibilidade de criação de novos cursos. Permite ainda o desenvolvimento de iniciativas em inúmeras das áreas do núcleo comum, como as humanidades, por exemplo, pelos elementos culturais de todos esses arranjos.

Além disso, a sustentabilidade como modulador do eixo põe todas as iniciativas ligadas a ele no centro de um dos temas econômicos mais importantes nos últimos anos, o debate ambiental, capaz de promover a captação estratégica de recursos de outras fontes financiadoras além do MEC, inclusive fontes de iniciativa privada, dada precisamente a importância econômica crescente do tema, nacional e internacionalmente.

Não será exaustivo mencionar mais uma vez que essa é uma grande e importante área de inserção social da instituição, a qual nossos esforços até agora foram conduzidos, pela sua grande capacidade de aglutinar e coordenar e sistematizar as demandas colhidas da comunidade pelo nosso trabalho de escuta e discussão. Outras áreas de inserção podem e devem ser construídas, na medida em que a comunidade estruture iniciativas para tal. A tarefa de uma gestão é estar atenta a esses movimentos dentro da comunidade, incentivando e oferecendo o máximo suporte de desenvolvimento possível.

4.1.1 Objetivos processuais – criação e consolidação da identidade institucional

As áreas de atuação, por sua vez, como esferas macro de desenvolvimento seguem a mesma lógica apresentada anteriormente e orientam pelo menos quatro processos distintos a serem alcançados. Podemos chamá-los também de objetivos processuais, na medida em que uma vez alcançados, precisam ser mantidos e aprimorados. Aqui eles aparecem em ordem escalonada, a partir do suporte que oferecem uns aos outros em cadeia

crecente. Também aparecem em escala de realização, do curto ao longo prazo, culminando na construção e consolidação de uma identidade institucional:

1. O estabelecimento de objetivos claros de atuação e desenvolvimento institucional em curto, médio e longo prazo.

2. O direcionamento e maior coordenação estratégica das ações desenvolvidas pelos cursos, organizando a sua expansão verticalizada para a consolidação, além da criação de novos cursos, de maneira melhor embasada na demanda regional – demanda determinada por estudo.

3. Maior interação entre os projetos desenvolvidos por iniciativa dos servidores (ensino, pesquisa e extensão), com vistas à otimização de recursos, à potencialização dos resultados e à inserção mais incisiva dessas iniciativas no contexto social, cultural e econômico da região.

4. Maior aproximação com a comunidade, fortalecendo a abertura de possibilidades de parcerias institucionais com agentes locais, públicos e privados, na medida em que se promove com mais ênfase uma **identidade institucional**. (Esse é o ponto em que culminam as funções do estabelecimento de áreas de atuação, ele exige, por sua vez, um conjunto de iniciativas específicas de transformação para construir uma identidade institucional baseada na inserção comunitária).

4.1.2 Iniciativas (objetivos) específicas de aproximação com a comunidade: criação e consolidação de uma identidade institucional

Aqui apresentamos um conjunto de iniciativas práticas específicas capazes de nos colocar na rota da construção e consolidação de uma identidade institucional. Todas elas foram extraídas das inúmeras conversas e reuniões realizadas até agora. Elas não estão, no entanto, esgotadas, exigem constante ampliação e discussão, na medida em que se estruturam em projetos institucionais a serem desenvolvidos pelos próprios servidores, de acordo com os seus interesses institucionais. O papel da gestão é, mais uma vez, buscar os recursos, planejar as ações e oferecer todo o suporte necessário para essas iniciativas.

1. Programa de abertura institucional:

1.1 Abertura do *campus* para a frequência da comunidade externa aos finais de semana, através de projetos de esporte, cultura e lazer envolvendo os diversos ambientes.

1.2 Feiras de ciência e cultura abertas ao público externo, acontecendo dentro e fora da instituição para atrair o público externo para dentro da instituição, tanto quanto para levar o trabalho desenvolvido pelos servidores para fora dos muros do *campus*.

1.3 Criação de um festival de artes, para revelação de artistas da comunidade interna e externa.

1.4 Fomentar a visita guiada de estudantes de outras instituições para conhecer os espaços do *campus*, com o objetivo de divulgar a instituição e de prospectar alunos.

2. Programa de comunicação institucional

2.1 Ampliação e fortalecimento da política de comunicação desenvolvida pelo Núcleo de Comunicação e eventos para divulgação das iniciativas desenvolvidas no *campus* em duas esferas:

a) **política interna**, em duas direções: a') com o objetivo de comunicar as ações de gestão institucional, dar amplo conhecimento e justificação às decisões estratégicas e aos atos normativos, apresentar claramente procedimentos e fluxogramas, etc. e a'') dar ampla divulgação aos projetos, programas e ações desenvolvidos pelos servidores, buscando promover a interação e colaboração no seu desenvolvimento e fortalecendo os laços da comunidade interna.

b) **política externa**, em duas direções: b') orientada a outras instituições, públicas e privadas, com o objetivo de estabelecer parcerias; e b'') direcionada ao público em geral, com o objetivo de fortalecer os laços com a comunidade externa e prospectar estudantes.

2.2 Reestruturação do site do *campus* para uso como ferramenta de comunicação mais efetiva.

2.3 Ampliar e fortalecer as visitas regulares às escolas do ensino fundamental e médio, nas respectivas séries concluintes para apresentar o *campus*, os cursos e as diferentes atividades, além de convidar as comunidades dos bairros para visitas ao *campus*.

3 Programa de parcerias institucionais

3.1 Manter diálogo constante com prefeituras, câmaras, associações, lideranças sociais, privadas e políticas da região para estar atento às demandas da comunidade, às possibilidades de estabelecimento de parcerias institucionais e captação de recursos.

4.2 METODOLOGIA REFERENTE AO EIXO INTERNO

Objetivo geral do eixo: organizar e estruturar processos e ações de orientação interna para otimizar resultado.

Pensar o eixo interno de um projeto de ação para o IF Baiano, *campus* Teixeira de Freitas, tem a tarefa de identificar problemas e propor soluções para questões sensíveis ao funcionamento do *campus*, em duas direções diferentes:

a) **problemas de amplo espectro**: questões que determinam a dinâmica de funcionamento da instituição como um todo e;

b) **problemas pontuais**: questões que afetam setores específicos ou funções determinadas.

4.2.1 Problemas de amplo espectro

Aqui sistematizamos problemas apresentados pela comunidade e algumas propostas de solução. Como não nos cansamos de afirmar, não se trata de uma sistematização exaustiva, ela continua aberta às contribuições da comunidade.

1. Problema: escassez de recursos destinados à manutenção de despesas regulares do *campus*.

Proposta de solução: construção de um programa de sustentabilidade com o desenvolvimento de ações estratégicas de investimento para a sustentabilidade energética e alimentícia do *campus*. Compõe as iniciativas associadas ao turismo sustentável e tem dois objetivos a) gerar economia de recursos com as despesas regulares do *campus*, como energia e alimentação; e b) construir um ambiente de aprendizagem que funcione como berço de projetos em apoio à iniciativas de sustentabilidade para o pequeno produtor e como vitrine de captação de recursos (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, emendas parlamentares, parcerias com a iniciativa privada) para a instituição.

1.1 – Investimento em energia solar.

1.2 – Investimento em biodigestores para destinação de resíduos, obtenção de gás e húmus.

1.3 – Incentivo ao uso sustentável de recursos:

1.3.1 – investimento em reuso de água e captação pluvial.

1.3.2 – educação e incentivo ao uso sustentável de recursos energéticos e materiais.

1.4 – Projeto de despoluição da lagoa do *campus* (em conjunto com o poder público).

1.5 – Investimento na capacidade produtiva do campo para atendimento do refeitório e obtenção de receita com a venda de produtos.

1.6 Investimento no potencial de beneficiamento da produção, agregando valor aos produtos primários, a partir da agroindústria.

1.7 Criação de um posto de vendas para o excedente de produção do campo.

1.8 Desenvolvimento de um programa de educação ambiental

2. Problema: escassez de recurso para investimento em desenvolvimento estrutural.

Proposta de solução: Obtenção de recursos a partir de projetos de fomento externo, por parcerias institucionais privadas e públicas e a partir de emendas parlamentares. Para isso, do suporte ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão com capacidade de obtenção de recursos externos, pretende-se construir um banco de projetos para a captação de recursos.

3. Problema: não existência de objetivos de desenvolvimento institucional claros, resultando em dificuldade na tomada de decisões estratégicas.

Proposta de solução: organização e planejamento dos processos de tomada de decisão a partir dos objetivos definidos no eixo externo – o eixo externo, identificando áreas de atuação, define os objetivos de atuação da instituição a partir dos quais as decisões são estabelecidas. A organização dos processos se dá em dois níveis:

a) aplicação de recursos;

b) suporte para o desenvolvimento de ações e projetos propostos pelos servidores.

4. Problema: Carência de metas institucionais, especialmente acadêmicas, mensuráveis por indicadores diversos.

Proposta de solução: Elaboração junto à comunidade, durante as reflexões sobre o PDI, de indicadores a serem utilizados para mensuração do desenvolvimento institucional, com o estabelecimento de metas com avaliação periódica.

5. Problema: Ausência de regulamentos, normativas, fluxos e procedimentos que instruem as ações dos servidores, gerando trâmites confusos, sobrecarga de trabalho e de responsabilidade.

Proposta de solução: mapeamento dos regulamentos, normativas, fluxos e procedimentos inexistentes ou não completamente estabelecidos, a fim de que sejam construídos, aprimorados e/ou regulamentados.

5.1 Reunir os setores e instruir em cada um deles uma força tarefa para o diagnóstico dos procedimentos que precisam ser regulados (observar

normativas e legislação vigente; instruir a criação de protocolos claros para esses procedimentos).

5.2 Fazer uso de regulamentos e instruções normativas enquanto os documentos não estão prontos.

5.3 Alinhamento de gestão: construir e manter sempre atualizado o alinhamento da gestão para o uso correto dos documentos normativos e para a clara implementação dos procedimentos.

6. Problema: baixa procura pelos cursos ofertados

Proposta de solução: Trata-se de um problema multifacetado que exige iniciativas em várias frentes:

6.1 a compreensão da demanda real proveniente da comunidade através da realização de estudos de demanda rigorosos por empresa especializada.

6.2 adequação entre a demanda mapeada em estudo e a nossa capacidade de oferta de curso.

6.3 a implantação de um programa regular de comunicação institucional com iniciativas voltadas especificamente para a prospecção de alunos (ver pág. 9 – Programa de comunicação institucional na seção Iniciativas específicas de aproximação com a comunidade).

7. Problema: dificuldade de estabelecimento de estágios adequados para os estudantes.

Proposta de solução: Construção de um programa de estágio interno à instituição, semelhante ao aproveitamento que se faz dos projetos de pesquisa e extensão, mas com finalidade específica dedicando os estudantes às atividades dos cursos, no setor administrativo, no campo e na agroindústria.

8. Problema: burocratização excessiva da estrutura administrativa

Proposta de solução: Repensar a estrutura administrativa para a desburocratização:

8.1 planejamento de gastos regulares em licitações;

8.2 padronização dos processos, (ver item 5 desta seção);

8.3 promover a comunicação e interação entre os setores para a colaboração;

8.4 busca constante por formas administrativas mais modernas.

9. Problema: Concentração de funções nos cargos de gestão gerando a centralização das decisões.

Proposta de solução: estabelecer o Conselho de administração do *campus* e o Conselho de ensino, pesquisa e extensão, conselhos eleitos pela comunidade, como forma de democratizar as decisões e fomentar a participação da comunidade nos processos institucionais.

4.2.2 Problemas de espectro pontual

Aqui também sistematizamos um conjunto de problemas apresentados pela comunidade e assim como no que diz respeito aos problemas de amplo espectro, essa sistematização contínua aberta às contribuições da comunidade.

- Dar preferência sempre que os recursos permitirem à expansão da estrutura em modelos de construção perene, consolidando o uso do espaço pela instituição.
- Necessidade de veterinário no *campus* (exigência CEUA) – Verificar outras exigências da CEUA no uso de animais no *campus* (ensino, pesquisa e extensão). Descobrir como está o processo do antigo servidor – é possível obter um código de vaga da instituição para onde ele foi?
- Diversificar o gado no campo para enriquecimento das atividades pedagógicas (trocas com outros *campi*).
- Refeitório e espaço de descanso para servidores e terceirizados.
- Desenvolvimento de um Programa de educação em saúde: assistência social; educação física; educação psicológica, saúde bucal, saúde nutricional.
- Aprimoramento e expansão do programa de monitoria:

- monitoria para as disciplinas, para os laboratórios e os ambientes de aprendizagem.

- Conclusão da implementação da política de acessibilidade.

- Consolidação e ampliação dos polos EaD:

- oferta própria de cursos;

- viabilizar a oferta de cursos de EaD concomitantes ao Ensino Médio, além do Subsequente.

- Capacitação do servidor para exercício de funções. (Verificar junto à reitoria a ampliação dos cursos de turmas fechadas na Escola Nacional de Administração Pública).

- Desenvolver iniciativas de acolhimento do servidor para ambientação e familiaridade com os processos da instituição.

- Adoção de um cartão corporativo para emergências do campo e de infraestrutura.

- Suporte à Qualificação dos servidores.

- Reformulação e ampliação do programa de acompanhamento de egressos de modo que ele contribua com as ações de comunicação e divulgação da identidade do *campus*.

- Processos de substituição prontos antes do afastamento do servidor, sobretudo em casos de licença maternidade.

5 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

O tema da identidade institucional atravessa amplamente esse projeto, pois está implicado na maior parte das iniciativas apresentadas aqui. Construir uma identidade significa não somente que a sociedade reconheça o IF Baiano como instituição pujante, mas que nós próprios nos identifiquemos com a instituição que queremos. Ela exige de nós, portanto, empenho e trabalho, afinal, não está pronta, é preciso construí-la. Para pensar esse problema podemos, assim como fizemos para a elaboração desse projeto, dividi-lo em dois eixos: externo e interno.

Externamente, a construção da identidade institucional deve ser realizada à luz da Lei 11.892/08 e das DCNEPTNM, além daquelas referentes ao ensino tecnológico de nível superior, o que requer incluir a educação profissional como objetivo da instituição. Isso significa dizer que a verticalização é fundamental como elemento de qualificação em que a educação profissionalizante se enriquece pela pesquisa científica, o desenvolvimento de tecnologia e a sua transferência à comunidade em iniciativas de extensão. Paralelamente à ampliação da atuação nos níveis mais elevados de ensino, pesquisa, e extensão, a imersão na comunidade dá-se também com a oferta de cursos que dialoguem diretamente com os segmentos historicamente excluídos dos contextos educacionais. Isso requer a construção de cursos de formação profissional inicial e continuada de trabalhadores, especialmente os menos escolarizados. Nesse sentido, cabe estimular as comunidades a gerar demandas de capacitação como os cursos FIC nas mais diversas áreas, de acordo com as especialidades dos servidores do *campus*.

Nessa mesma toada, a ampliação da oferta dos cursos da educação profissional deve atingir aqueles sujeitos que não tiveram oportunidade de escolarização formal no tempo oportuno, como os cursos da educação profissional a partir do PROEJA, ofertados de forma articulada integrada (com núcleo comum ofertado no *campus*) e concomitante (projetos pedagógicos articulados com as redes estaduais ou municipais com oferta do núcleo comum em outras instituições), aproveitando-se, inclusive, dos recursos da EaD.

Internamente, a construção da identidade do *campus* deve refletir o papel institucional e as potencialidades da comunidade interna. Dessa forma é preciso estimular a participação dos técnicos administrativos em educação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo estes atores em comissões consultivas e deliberativas e na proposição de projetos nas áreas de interesse e de domínio de cada um. Em contrapartida, é preciso estimular também a participação de docentes nos processos administrativos, para uma compreensão mais integral da instituição, gerando colaboração mais orgânica.

Além disso, esse estímulo requer a superação da divisão do corpo técnico entre aqueles ligados ao processo de ensino, normalmente vinculados à CAE e à CE, e aqueles ligados aos processos administrativos, normalmente

vinculados à DAP. Também é preciso superar a dicotomia entre técnicos e docentes, estimulando a participação de todos nos processos educativos do *campus*.

Por fim, com o objetivo de beneficiar-se da elevada qualidade profissional de todos os servidores do *campus* e transparecer o estímulo à participação destes nas diferentes esferas, espera-se poder contar com a competência de cada um para a participação efetiva na gestão, na elaboração e execução das iniciativas apontadas aqui, tendo em vista que somente dessa forma elas poderão sair do papel. Tornando possível dessa forma que as indicações para as comissões e cargos, sobretudo os de poder decisório e elevado impacto como as direções e coordenações, sejam determinadas pelo engajamento institucional e pela competência, não pela categoria funcional ou por afinidades pessoais.

Documento Digitalizado Público

Plano de trabalho

Assunto: Plano de trabalho
Assinado por: Joao Botton
Tipo do Documento: Plano
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original e Cópia

Documento assinado eletronicamente por:

- **Joao Batista Botton, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 02/12/2021 11:35:40.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/12/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 294890

Código de Autenticação: bab62460c3

